

Artigo

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: ORIENTAÇÃO PARA
GESTANTES ACERCA DO PARTO**

**ASSISTANCE OF THE NURSING: FOR PREGNANT WOMEN ABOUT
ORIENTATION OF PARTURITION**

Helayne Cristhina Lucena Araújo¹
Adalmira Batista Lima²
Thoyama Nadja Félix de Alencar Lima³
Edmara da Nóbrega Xavier Martins⁴
Maryama Naara Félix de Alencar Lima⁵

RESUMO - O pré-natal é o período anterior ao nascimento do bebê, em que é aplicado um conjunto de ações individuais e coletivas as gestantes, onde são realizados exames laboratoriais, orientações quanto medicações e/ou vacinas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma unidade básica de saúde da Cidade de Pombal-PB. Desenvolvido entre agosto e outubro de 2015. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais e gravadas. O estudo evidenciou uma divisão de opiniões sobre desejo pelo tipo de parto, positividade nas orientações recebidas nas consultas, sendo desenvolvidas palestras sobre o assunto. Metade delas não se deixou influenciar pelas orientações e todas avaliaram a assistência como boa ou ótima. Torna-se necessário

¹ Enfermeira, Graduada em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP, especialista em urgência emergência e UTI. Pombal- PB. E-mail: cristhina92@outlook.com.

² Fisioterapeuta, mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa-PT, especialista em Recursos Cinesioterapicos –UFPB e em Educação, desenvolvimento e políticas educativas – FIP, graduada pela UFPB, docentes das Faculdades Integradas de Patos - FIP

³ Enfermeira, mestre em saúde coletiva pela Universidade Católica de Santos, especialista em saúde coletiva e enfermagem obstétrica, graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP.

⁴ Enfermeira, especialista em urgência e emergência e enfermagem do trabalho, graduada pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP, docente das Faculdades Integradas de Patos.

⁵ Enfermeira, mestre em saúde coletiva pela Universidade Católica de Santos, especialista em terapia intensiva e enfermagem obstétrica, graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP.



Artigo

capacitar os profissionais quanto à forma de diálogo, interação com a gestante e realização de práticas em grupo.

Palavras-chaves: Educação em saúde. Gestantes. Pré-natal.

ABSTRAT - The prenatal period is the period before the baby's birth, in which a group of individual and collective actions are applied to pregnant women, where laboratory tests, medication and / or vaccine guidelines are performed. It is a qualitative research, carried out in a basic health unit of the City of Pombal-PB. Developed between August and October 2015. The data were collected through individual and recorded interviews. The study revealed a division of opinion about desire for the type of delivery, positive in the guidelines received in consultations, being developed lectures on the subject. Half of them are not swayed by the guidelines and all evaluated the care as good or excellent. It is necessary to train professionals on how to dialogue, interaction with the mother and conducting group practices.

Keywords: Health education. Pregnant women. Prenatal.

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, a mulher vem usufruindo os serviços do ministério da saúde, com intuito de combater o câncer de colo do útero e de mama, como também, que visam à saúde reprodutiva e planejamento familiar. Com relação à gestação não foi diferente, devido ao grande número de mortes maternas e também fetais surgiu o pré-natal, voltado a garantir uma melhoria na saúde das gestantes e seus bebês.

A gestação é um momento muito importante na vida de uma mulher e sua família, onde ocorrem mudanças fisiológicas envolvendo todos os sistemas orgânicos, gerando expectativas, comoção, preocupações e novas descobertas. Sendo necessário conhecer todas essas transformações objetivando um auxílio adequado a saúde da gestante (MARTINS *et. al*, 2015).

Segundo Duarte e Almeida (2014), o pré-natal é o período anterior ao nascimento do bebê, em que é aplicado um conjunto de ações individuais e coletivas as gestantes, onde são realizados exames laboratoriais, orientações quanto medicações e/ou



Artigo

vacinas. Martins et. *al.*, (2015), afirma que a assistência pré-natal pode colaborar para detecção e tratamento adequado de afecções, além de observar fatores de risco que podem levar a complicações na saúde tanto da mãe quanto do bebê.

O acompanhamento pré-natal tem como objetivo assegurar o desenvolvimento da gestação, visando garantir um parto e o nascimento de um recém-nascido saudável e sem impacto para a saúde materna, abordando aspectos psicossociais e atividades de prevenção e educação em saúde (BRASIL, 2013 pág.: 33). De acordo com Matos et al. 2013 a atuação do enfermeiro frente a realização da assistência de pré-natal está respaldado em lei, sendo o mesmo considerado habilitado, devido sua formação acadêmica, para realizar a consulta de enfermagem e a assistência a gestante de baixo risco.

Dentre os vários instrumentos que podem ser utilizados na assistência pré-natal para estabelecer comunicação entre o profissional e a gestante, está à realização de ações educativas, sendo elas prioritárias. Tendo um papel fundamental, a enfermagem deve adotar uma postura educadora compartilhando saberes, sendo de suma importância na orientação da gestante quanto a cuidados com elas mesmas, com o bebê e na hora do parto (COSTA et *al.* 2013). Quanto às ações educativas voltadas para o parto, o enfermeiro deve informar sobre os tipos de parto, suas vantagens e desvantagens, em que situação indica-se um parto cesariano e procurar fazer com que as mesmas aceitem um possível parto normal (SILVESTRE et *al.* 2014).

Mesmo diante de tamanha importância, vários estudos mostram uma grande deficiência nas atividades educativas de um modo geral, no que diz respeito à assistência pré-natal com relação ao parto não é diferente. Diante do exposto surgiu o questionamento: Será que as gestantes estão recebendo orientações a cerca do parto durante as consultas de pré-natal?

O estudo tem como objetivo identificar se as orientações relacionadas ao parto estão sendo realizadas e como estão sendo oferecidas às gestantes durante o pré-natal. A pesquisa apresenta-se como uma forma de aprofundamento no assunto, servindo como fonte de pesquisa para área acadêmica e contribuição para o desenvolvimento ou aprimoramento de ações que visem uma melhor assistência dirigida a mulher durante a gestação.



Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na Unidade Básica de Saúde – UBS Severino de Sousa Silva, localizada no município de Pombal – PB. Cidade localizada no alto sertão paraibano, com população de 32.110 habitantes, de acordo com o último censo realizado pelo IBGE. Conta com 17 estabelecimentos de saúde SUS, dentre eles o Hospital Regional Senador Carneiro (IBGE, 2014).

A pesquisa foi realizada com gestantes que estavam dentro dos critérios de inclusão que eram: estar no terceiro trimestre de gestação e que aceitaram participar da mesma, assim contando com a participação de oito gestantes.

Para coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada contendo perguntas subjetivas que contemplam os objetivos propostos para pesquisa. A coleta foi feita através de entrevista individual, gravada, onde houve explicação e esclarecimento acerca da pesquisa, bem como a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deixando livre a decisão das mesmas em participarem ou não da pesquisa, podendo ainda, desistir em qualquer fase do estudo. A entrevista foi realizada na própria UBS e na residência das participantes. Os dados foram coletados no período de Agosto a Outubro de 2015.

Os dados foram analisados através da transcrição das falas dos entrevistados. A presente pesquisa utilizou-se do método qualitativo, para categorização das falas norteadas a partir das questões elaboradas. Sendo identificadas as seguintes categorias: Tipo de parto desejado pela gestante, orientações recebidas durante as consultas, participação em palestras e o aprendizado adquirido com a ação, influencia das orientações na escolha do parto e avaliação da assistência pré-natal. As gestantes tiveram o sigilo garantido e confiabilidade das informações, por este motivo foram identificadas por nomes de flores.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos - PB, obtendo o consentimento legal para realização da pesquisa à luz dos princípios éticos, sob o protocolo nº: 48983115.1.0000.5181. Em seu desenvolvimento foram atendidas as exigências éticas e legais fundamentais, tais como: Autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Conforme descrito na Resolução nº466/2012 do Conselho



Artigo

Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participou da entrevista um total de oito gestantes que estavam dentro dos critérios de inclusão estabelecidos na metodologia.

Tabela 1: Dados de identificação pessoal.

Nomes	Idade	Estado civil	Nº de gestações	Nº de filhos vivos	Parto anterior
LÍRIO	19 anos	Casada	Três	Nenhum	Normal
MARGARIDA	19 anos	Casada	Uma	Nenhum	Não tem filhos ainda
ORQUÍDEA	15 anos	Casada	Uma	Nenhum	Não tem filhos ainda
ROSA	28 anos	Casada	Duas	Nenhum	Não tem filhos ainda
JASMIM	32 anos	Em união estável com parceiro.	Quatro	Três	Normal
VIOLETA	30 anos	Casada	Uma	Nenhum	Não tem filhos ainda
GIRASSOL	23 anos	Casada	Três	Dois	Cesáreo
TULIPA	18 anos	Casada	Duas	Um	Cesáreo

OBS: A gestante menor de idade teve consentimento de um responsável, para que fosse possível realizar a entrevista.

Quatro gestantes tinham idade entre 15 a 20 anos, três gestantes entre 21 e 30 anos e uma gestante entre 31 e 40 anos. No que diz respeito a estado civil todas relataram ser casadas ou em união estável com companheiro. Quanto ao número de gestações três gestantes estavam na sua 1ª gestação, duas gestantes na 2ª gestação, duas gestantes na 3ª gestação e uma gestante na 4ª gestação.



Artigo

Quando questionadas sobre o número de filhos vivos: uma gestante relatou ter um filho vivo, outra gestante dois filhos vivos, um relato de três filhos vivos e cinco não tinham filhos vivos. Com relação ao tipo de parto anterior duas gestantes tiveram parto normal, duas gestantes optaram pelo parto cesáreo e as outras quatro ainda não tiveram filhos.

Considerando o proposto pela questão da pesquisa, após as entrevistas foram identificadas cinco categorias que estão relacionadas às orientações, participação pré-natal e assistência de enfermagem.

Tipo de parto desejado pela gestante

As entrevistadas apresentaram divisão de opinião, onde expressaram o desejo pelo tipo de parto relacionando ao medo da dor, desejo em realizar laqueadura e a rapidez na recuperação, como evidenciado nas falas abaixo:

Cesáreo, porque é melhor dez mil vezes, acho que no parto normal você sente muito mais dor. (Girassol); Cesariana, porque escuto minha mãe sempre dizer que o parto normal dói muito, daí fiquei com medo de sentir dor então escolhi a cesariana. (Orquídea).

Parto normal com certeza, porque a recuperação é melhor, comparei a minha com as de outras grávidas conhecidas e percebi isso, mas como eu quero fazer a laqueadura optei pela cesariana, mesmo com o médico pedindo para ter normal e com 24 horas depois fazer a cirurgia. (Jasmim).

Gostaria de ter meu filho pelo parto normal, porque acho mais saudável e a recuperação desse tipo de parto é mais rápida. (Rosa); Normal, por questão da praticidade, pois é melhor tanto para o bebê quanto para mim, no sentido de recuperação. (Violeta)

O desejo pelo parto cesáreo apresentado pela metade das gestantes está diretamente relacionado ao medo de passar pelo sofrimento e dor que é causado pelo trabalho de parto, dor que para elas seria insuportável, como também a intenção de realizar a laqueadura, que esse tipo de parto facilitaria (SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014).



Artigo

Este tipo de parto quando planejado traz benefícios como: a conveniência, maior segurança para o bebê e menos trauma no assoalho pélvico da gestante. E dentre as desvantagens estão o risco maior para prematuridade, dor no pós-parto, complicações, como hemorragias e acidentes anestésicos, desenvolvimento de infecções puerperal, recuperação mais lenta, dificuldade no aleitamento materno, cicatriz maior e maiores riscos em gestações futuras (BRASIL, 2013).

Com relação ao desejo pela realização do parto normal, os resultados encontrados corroboram com o estudo de Silva, Prates e Campelo (2014), onde as mulheres dizem preferir o parto normal devido à recuperação e cicatrização mais rápidas, facilitando assim um retorno rápido às atividades diárias. Leguizamon Junior, Steffani, Bonamigo (2013), afirma que o parto normal traz vantagens para o binômio mãe-filho como recuperação mais rápida, ausência de dor no pós-operatório, alta precoce menos riscos de hemorragias e infecção.

Orientações recebidas durante as consultas

A maioria das gestantes entrevistadas falou positivamente das orientações que foram repassadas a elas durante as consultas, tanto com o profissional enfermeiro, na unidade, quanto o médico, como evidenciado nas falas seguintes.

Sim, ela falou que o parto normal é melhor, a mulher sofre muito mais depois que o bebê nasce à dor passa. Também falou para levar o cartão da gestante, os exames e a ultrassom no dia de ir pro hospital. (Lírio)

Sim, ela falou que no parto normal a minha recuperação é mais rápida e melhor, já no parto cesáreo por ser uma cirurgia corremos risco de infecção. (Margarida)

Sim, recebi informações da enfermeira e do médico, eles sempre falavam que a dor era só na hora do nascimento e que a recuperação era melhor, já no cesáreo tem riscos por ser uma cirurgia e que também é agressivo. (Tulipa)

O pré-natal é muito importante durante a gestação, pois se torna um período de muito aprendizado, onde ocorre a preparação da gestante, física e psicológica, para o



Artigo

parto e maternidade, constituindo assim uma grande oportunidade para os profissionais desenvolverem ações educativas (CARVALHO et. al. 2013).

É durante o pré-natal que se deve orientar as gestantes sobre os tipos de parto existentes, suas vantagens e desvantagens, quando e como se deve indicar um parto cesáreo, trabalhar o psicológico da gestante acerca do parto normal procurando fazer com que as mesmas percamos o medo desse tipo de parto (SILVESTRE et. al, 2014). Em seu estudo, Weidle et. al, 2014, relata que o parto cesáreo assim como qualquer outra cirurgia não está isenta de riscos, como complicações com anestesia, acidentes operatórios, infecções, hemorragias pós-parto, mortalidade, entre outras.

Participação em palestras e o aprendizado adquirido na ação

Percebeu-se através das falas das entrevistadas que foram realizadas palestras com intuito de informar sobre os tipos de parto, as que participaram falaram de maneira positiva e as que não participaram relataram problemas de saúde e falta disponibilidade para comparecer no dia da atividade.

Sim, quem deu a palestra foi a enfermeira. Lembro que ela disse que no parto normal não corremos tantos riscos de morte e que é o melhor, já na cesariana por ser uma cirurgia corremos mais riscos. (Lírio)

Sim, quem deu a palestra foi a enfermeira e uma assistente social, dela aprendi como já falei, que o parto normal é melhor porque é na hora certa para o bebê nascer. (Girassol)

Participei com uma assistente social e a enfermeira, da palestra aprendi o quanto o parto normal é melhor e mais seguro, mas me falta coragem. (Tulipa).

Não, teve, mas não fui porque estava doente. (Margarida); Não, pois trabalho e não fui liberada para participar. (Jasmim).

É durante o pré-natal que deve ser criado um espaço para que se possa realizar a educação em saúde, não só para repassar conhecimento para as gestantes, mas também para prepara-las para vivenciar a gestação e o parto de forma positiva, enriquecedora e feliz. Para isso o profissional deve assumir uma postura de educador, compartilhando saberes, procurando desenvolver na gestante autoconfiança para todas as etapas da gestação (DIAS, et. al, 2015).



Artigo

Há varias formas de desenvolver ações educativas durante o pré-natal, onde se destacam as discussões em grupo, ou seja, grupo de gestantes, dramatizações, entre outras dinâmicas que ajudam nessa troca de saberes e experiências entre as gestantes e o profissional, que deve atuar como facilitador conduzindo as reuniões de forma simples, ouvindo os questionamentos e medos com atenção, procurando sempre conduzir as ações de uma maneira positiva. Deve-se evitar o estilo “palestra” por ser pouco produtivo e realizar essas rodas de conversas, o que estimula a participação ativa das gestantes durante as ações educativas (CARVALHO et al. 2013).

Influência das orientações na escolha do parto

Apenas uma das gestantes relatou não ter recebido nenhuma orientação, já as outras relataram ter recebido orientações. Neste ponto houve divisão de opiniões, onde mesmo com as orientações algumas gestantes não se deixaram influenciar pelas informações repassadas, outras só fizeram confirmar seu desejo e uma evidenciou ter sido influenciada negativamente, aumentando seu desejo de ter um parto cesáreo.

Influenciou, porque conheci os dois tipos de parto, normal e cesáreo, sendo que escolhi o parto normal devido achar mais saudável e prático tanto para mim quanto para o bebê. (Rosa)

Mesmo a enfermeira me orientando quanto à escolha do melhor parto pra mim, isso não influenciou minha escolha pelo parto cesáreo. (Margarida)

Influenciou, porque aumentou ainda mais o meu medo de ter normal, no meu caso influenciou negativamente. (Tulipa).

De acordo com Silva, Prates, Campelo (2014), a escolha sobre a via de parto recebe muitas influências do profissional de saúde, portanto percebemos a importância do profissional como educador em saúde, ressalta-se ainda que o conhecimento das gestantes está relacionada ao modo como as informações sobre o assunto são disponibilizadas para as mesmas.

As atividades educativas partem do principio de ouvir o outro, é a partir dai que o enfermeiro deverá expor os vários temas que geram dúvidas e insegurança. Nesse contexto a educação em saúde é de suma importância por oferece subsídios para novos hábitos e condutas de saúde, possibilitando inclusive o conhecimento a cerca dos



Artigo

benefícios dos tipos de parto e as várias posições do parto, para que as gestantes realizem suas escolhas de forma consciente (DIAS et. *al.*, 2015).

Avaliação da assistência pré-natal

Quando questionadas sobre o desenvolvimento da assistência pré-natal e das orientações recebidas, todas concordaram e avaliaram como boa e ótima, evidenciando pontos positivos sobre o profissional responsável e a importância do pré-natal, como evidenciamos nas falas a seguir.

Boa (Girassol, Lírio).

Ótima (Margarida, Rosa, Jasmim).

Boa, por ela fazer várias perguntas e orientar sempre que tenho dúvidas. (Orquídea).

Boa, a enfermeira sempre foi muito atenciosa. (Tulipa).

Ótima, o pré-natal é muito importante, pois através dele aprendi várias coisas devido às informações que recebi. (Violeta).

O pré-natal é o primeiro passo para o parto e nascimento humanizados, necessitando que os profissionais estabeleçam uma comunicação efetiva com a gestante, contribuindo para desenvolvimento de seu autocuidado e autonomia (COSTA et. *al.* 2013).

Os resultados encontrados corroboram com o estudo de Duarte, Almeida (2014), onde aponta o enfermeiro como parte fundamental para a assistência, através da escuta qualificada, do vínculo estabelecido entre profissional-gestante e da educação em saúde, contribuindo para a melhor qualidade da assistência pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados encontrados, foi possível perceber que houve uma divisão de opinião relacionada ao tipo de parto desejado pela gestante, tendo por justificativa o medo de sentir dor, desejo de realizar laqueadura e recuperação mais rápida. Quanto às orientações recebidas foi relatado terem recebido, como também, em sua maioria, participado de ação educativa, as que negaram participação, informaram



Artigo

que tiveram problemas de saúde e de trabalho. Com relação à influência que o enfermeiro teve na escolha do tipo de parto, detectaram-se pontos positivos e negativos destacando que a comunicação deve ser clara e adequada, gerando melhor compreensão à gestante. No geral todas avaliaram a assistência como boa ou ótima.

O pré-natal é o momento de desmistificar os mitos e os medos que possam existir sobre o processo gravídico, onde o profissional deve esclarecer de maneira simples e clara como tudo acontece de verdade. A discussão dos resultados encontrados corrobora com a literatura utilizada, no que se diz respeito ao objetivo proposto. Espera-se que o estudo sirva como incentivo para que haja um aperfeiçoamento dos serviços prestados a gestante. Sendo assim é necessário capacitar ainda mais os profissionais quanto à forma de diálogo, interação com a gestante e realização de práticas em grupo, tornando assim a assistência mais acolhedora e digna neste período tão especial na vida da mulher e de sua família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf Acesso em: 22 de outubro de 2015.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde – CNS. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 09 de novembro de 2015.

CARVALHO, C.M. Orientações no pré-natal: o que deve ser trabalhado pelos profissionais de saúde e a realidade encontrada. Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.04, Nº. 02, Ano 2013 p.110-123. Disponível em: <http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/387/pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2015.



Artigo

COSTA, C.S.C. et al. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2013 v.15 n.2 pág.: 516-522. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/15635/14833> Acesso em: 22 de março de 2015.

DIAS E.G. et al. Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em um unidade básica de saúde. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.06, N° 03, p. 2695-2710. Ano 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555827.pdf> . Acesso em: 16 de Abril de 2018.

DUARTE, S.J.H.; ALMEIDA, E. P.. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2014 jan/abr; 4(1):1029-1035. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/137/577> . Acesso em: 16 de Abril de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil, 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251210&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em: 28 de novembro de 2015.

LEGUIZAMON JUNIOR, T.; STEFFANI, J.A.; BONAMIGO, E.L. Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. Rev. bioét. (Impr.). 2013; v.21, n.3. pág. 509-517. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n3/a15n21v3.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2015.

MARTINS, Q.P.M. et al.. Conhecimento de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. S A N A R E, Revista de políticas públicas. Sobral, V.14, n.02, p.65-71, jul./dez. – 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/827/498> . Acesso em: 16 de Abril de 2018.

MATOS, D.S.; RODRIGUES, M.S.; RODRIGUES, T.S.. Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município



Artigo

de Minas Gerais. Rev. Enfermagem Revista. V. 16. Nº 01. .Jan./Abr. 2013. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12937/10176>. Acesso em: 16 de Abril de 2018.

SILVA, S.P.C.; PRATES, R.C.G.; CAMPELO, B.Q.A. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. Rev Enferm UFSM 2014, v. 4, n.1 pág. 1-9. Disponível em:

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/8861/pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2015.

SILVESTRE, D.J. *et al.*; Via de parto orientada no pré-natal e a escolha da enfermeira no seu próprio parto. Revista de enfermagem UFPE online. V:8 n: 12. Pág:4230- 4236. Recife, 2014. Disponível em:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/6876>. Acesso em: 20 de março de 2015.

WEIDLE, W.G. *et. al.* Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução?

Cad. Saúde Colet., 2014, Rio de Janeiro, v.22, n.1. Pág. 46-53. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00046.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2015.

